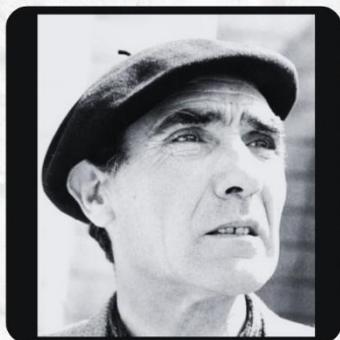


Aut@r do Mês

Escritores/as de abril

novembro 2024



ALVES REDOL

Escritor português, natural de Vila Franca de Xira, **António Alves Redol** nasceu a 29 de dezembro de 1911 e faleceu 29 de novembro de 1969. Figura central do Neorrealismo português, foi autor de uma vasta obra ficcional. Empenhado na luta de resistência ao regime salazarista, compreendeu a literatura como forma de intervenção social e, nesse mesmo ano, surgiu o seu primeiro romance, *Gaibéus*, cujo assunto, relacionado com problemas socioeconómicos vividos pelos ceifeiros, fez desta obra o marco do aparecimento do Neorrealismo.





ALVES REDOL

Alves Redol, figura pioneira do neorrealismo português, nasceu em Vila Franca de Xira a 29 de dezembro de 1911.

Filho de um pequeno comerciante, obteve um curso comercial, partindo em 1928 para Luanda, onde viveu experiências profissionais que iria mais tarde considerar decisivas para a sua formação política. De regresso a Portugal, em 1931, desenvolve várias atividades profissionais, ao mesmo tempo aprofunda o seu gosto pela escrita e colabora em diversos jornais e revistas, designadamente em publicações locais, como *Vida Ribatejana*, *Goal* ou *Mensageiro do Ribatejo*, mas também em *O Diabo*, *Sol Nascente* e *Vértice*.

Empenhado na luta pela democracia, milita no Partido Comunista Português a partir do início dos anos 40, é perseguido pelo regime, sendo preso duas vezes pela polícia política do Estado Novo.

Participa ativamente na vida da sua região, desenvolvendo intensa atividade cultural e política, sendo o principal dinamizador, entre os anos 30 e 40, do grupo de jovens que ficou conhecido por grupo neorrealista de Vila Franca de Xira, que integrava Soeiro Pereira Gomes, Dias Lourenço, Garcez da Silva, Bona da Silva e Arquimedes da Silva Santos.

Foi o impulsionador dos chamados "Passeios no Tejo", passeios culturais e políticos organizados nos finais da década de 30 e início de 40 em Vila Franca de Xira, que juntavam intelectuais que, iludindo a vigilância da PIDE, preparavam a luta contra a ditadura, e onde participaram Álvaro Cunhal, António Dias Lourenço, Soeiro Pereira Gomes, Fernando Lopes Graça, Manuel da Fonseca, Bento de Jesus Caraça, entre outros. Em 1953 foi também o principal dinamizador da experiência coletiva que ficou designada por "Ciclo do Arroz", onde participaram Júlio Pomar, Cipriano Dourado, António Alfredo, Rogério Ribeiro e Alice Jorge.

A 17 de junho de 1936 profere no Grémio Artístico Vila-franquense a sua conferência *Arte*, onde critica o futurismo e a "arte pela arte" da "Presença" e defende uma arte interventiva, socialmente empenhada e útil, numa aproximação clara aos pressupostos do realismo social.

É considerado pioneiro do movimento neorrealista com o seu romance de estreia *Gaibéus* (1939), ao assumir o compromisso estético e social que congregou uma nova geração em torno da transformação da sociedade portuguesa e que ficou expresso na curta mensagem que o precede: "Este romance não pretende ficar na literatura como obra de arte. Quer ser, antes de tudo, um documentário humano fixado no Ribatejo. Depois disso, será o que os outros entenderem".

Trouxe para o universo da ficção os trabalhadores, os explorados e as suas lutas, em romances como *Avieiros* (1942); *Fanga* (1943); *Vindima de Sangue* (1953); *A Barca dos Sete Lemes* (1958); *Uma Fenda na Muralha* (1959); *Barranco de Cegos* (1961), entre muitos outros.

A sua vasta produção literária inclui também contos, como *Nasci com Passaporte de Turista* (1940) ou *Constantino, Guardador de Vacas e de Sonhos* (1962); teatro, como *Forja* (1948) ou *O Destino Morreu de Repente* (1967); estudos de carácter etnográfico, resultantes da curiosidade sobre a vida real do ribatejo profundo, como *Glória: Uma Aldeia do Ribatejo* (1938) ou *Romanceiro Geral do Povo Português* (1964); e literatura infantojuvenil, *Vida Mágica da Sementinha* (1956) e a série "A Flor", quatro livros elaborados de acordo com uma gradação de aprendizagem de leitura: *A Flor Vai Ver o Mar* (1968), *A Flor Vai Pescar num Bote* (1968), *Uma Flor Chamada Maria* (1969) e *Maria Flor Abre o Livro das Surpresas* (1970).

Faleceu em Lisboa a 29 de novembro de 1969. O seu funeral, fortemente reprimido pela PIDE, foi acompanhado por milhares de pessoas que quiseram prestar homenagem ao "escritor do povo".

Fonte: Catálogo da Exposição *Alves Redol, Horizonte Revelado*, Museu do Neo-Realismo, 2011.

SÍTIOS NA INTERNET

Hemeroteca Digital de Lisboa - Biografia sumária de Alves Redol

<https://shorturl.pt/mjVnjv>

Hemeroteca Digital de Lisboa - ALVES REDOL - CENTENÁRIO DO NASCIMENTO (1911-2011) - Exposição virtual

<https://shorturl.pt/LvxfNc>

Hemeroteca Digital de Lisboa - Edições digitalizadas do jornal República dedicadas a Alves Redol

<https://shorturl.pt/tNnrlg>

<https://shorturl.pt/W2Auai>

Museu do Neo-Realismo - Espólio de Alves Redol

<https://shorturl.pt/zXCUj6>

RTP Arquivos - Conteúdos sobre Alves Redol

<https://shorturl.pt/nHYC9j>

RTP Ensina - Recursos sobre Alves Redol

<https://shorturl.pt/mgsVwv>

Site jornalístico Esquerda.net - Artigo Alves Redol: vida e obra

<https://shorturl.pt/dcfv4g>

URL para acesso direto à bibliografia no catálogo

<https://shorturl.pt/6C8ksf>